

LETRAMENTO LITERÁRIO: O CÍRCULO DE CULTURA COMO METODOLOGIA  
UTILIZADA NO EIXO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR, DO PROGRAMA  
APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA (MAIS PAIC) NO CEARÁ

Maria Efigênia Alves Moreira<sup>1</sup>  
Antônia Varele da Silva Gama<sup>2</sup>  
José Ronaldo Ribeiro da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de compreender o Círculo de Cultura aplicado à literatura, como metodologia para a formação de leitores literários, utilizada pelo Eixo de Literatura e Formação do leitor, no âmbito do Programa Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC. O Círculo de Cultura tem origem em Paulo Freire (2004), na alfabetização de adultos, numa perspectiva de formação participativa e crítica. Partindo desse pressuposto, o referido Eixo realizou a transposição metodológica do Círculo para fomentar a formação de leitores numa perspectiva dialógica, em que o professor, enquanto mediador de leitura, promove diálogos a partir do texto literário, possibilitando a ampliação da formação estética, linguística e cultural do aluno. O referido Eixo desenvolve um trabalho de letramento literário em todo o Estado do Ceará, a partir de formação de mediadores de leitura e dinamização de acervos, os quais são produzidos e distribuídos pela Secretaria da Educação do Estado - SEDUC. O Círculo de Cultura tem se mostrado importante como metodologia por promover a dialogicidade, intertextualidade e interdiscursividade em torno do texto literário. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de procedimento bibliográfico, com elementos descritivos. O referencial teórico utilizado neste trabalho foram a produção de Paulo Freire (2003-2004), os estudos de Vigotsky (1989) sobre mediação; Magda Soares (2004) e Ângela Kleiman (1995) sobre letramento e Cosson (2016) e Paulino (1998) sobre letramento literário, dentre outros. A pesquisa se mostra inovadora e relevante, uma vez que não foi encontrado nenhum trabalho com esse mesmo enfoque.

**Palavras-chave:** Letramento literário, Círculo de Cultura, Mediação.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de compreender o Círculo de Cultura enquanto metodologia aplicada à literatura, na perspectiva de formação de leitores, utilizada pelo Eixo de Literatura e Formação do leitor, no âmbito do Programa Aprendizagem na Idade Certa - MAIS PAIC. Diante do levantamento bibliográfico realizado, não foi encontrado nenhum trabalho que apresente o Círculo de Cultura utilizado como estratégia metodológica para a formação de leitores literários, o que torna esta pesquisa inovadora e relevante.

O Círculo de Cultura foi proposto pelo educador Paulo Freire (2004) como metodologia para alfabetização de idosos, no Estado de Pernambuco. Buscava-se com essa

<sup>1</sup> Doutoranda em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [efigenia.alves@ifce.edu.br](mailto:efigenia.alves@ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [varelegama@gmail.com](mailto:varelegama@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [ronaldoribeiro@ifce.edu.br](mailto:ronaldoribeiro@ifce.edu.br);

metodologia, romper com o espaço tradicional de sala de aula, bem como a dinâmica de aprendizagem. O Círculo, segundo o seu idealizador, favorecia uma relação dialógica entre os seus participantes, tendo o professor como o animador da turma, provocando discussões a respeito dos temas que seriam abordados nos encontros.

O Círculo propiciava, não apenas a formação mecânica das habilidades da leitura e da escrita, mas uma leitura crítica do mundo, bem como a ampliação da cultura dos sujeitos envolvidos. Buscando partir do pressuposto de uma formação participativa, o Eixo de Literatura realizou a transposição metodológica do Círculo para fomentar a formação de leitores numa perspectiva dialógica. Nesse sentido, o professor exerce um papel importante na mediação de leitura.

O presente artigo situa o Eixo de Literatura e Formação do leitor dentro do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), aborda a sua atuação e discute conceitos como letramento literário, mediação de leitura, bem como descreve a metodologia do Círculo de Cultura na perspectiva de Paulo Freire e o processo de aplicação desta metodologia à literatura. O referido Eixo desenvolve um trabalho de letramento literário em todo o Estado do Ceará, a partir da formação de mediadores de leitura e dinamização de acervos, que são produzidos e distribuídos pela Secretaria da Educação do Estado – SEDUC. O Círculo de Cultura, como metodologia para formação de leitores tem cumprido a sua função, qual seja: imersão nas obras literárias, ampliação de repertório discursivo e formação estética e cultural dos sujeitos envolvidos na práxis formativa.

Esta pesquisa é qualitativa, de procedimento bibliográfico e descritivo. Teoricamente, é ancorada em Paulo Freire (2003-2004), Vigotsky (1989), Magda Soares (2004), Ângela Kleiman (1995), Rildo Cosson (2016) e outros.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, visto que tem caráter exploratório e buscou aspectos subjetivos, percepções, reflexões, entendimentos e interpretação de textos e contextos em que o objeto de estudo está circundado.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, em que foi coletado referencial teórico publicado sobre letramento literário, mediação de leitura e Círculo de Cultura, bem como o próprio Eixo de Literatura e Formação do leitor.

Foi utilizada também a pesquisa descritiva, pela qual foi possível apresentar o Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), o Eixo de Literatura e sua atuação no Estado do Ceará enquanto responsável pela política de formação de leitores literários.

A pesquisa foi baseada em teóricos que abordam estudos referentes ao letramento, como Magda Soares (2004) e Ângela Kleiman (1995); letramento literário, como Rildo Cosson (2016) e Paulino (1998). Foram também estudados autores que discutem a mediação, como Vigostky (1989) e a importância das relações afetivas, como Henri Wallon (2003). E o mestre Paulo Freire, autor da metodologia Círculo de Cultura, que compõe o *corpus* do trabalho.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o primeiro passo foi realizar o levantamento bibliográfico. Em seguida foram realizadas consultas aos documentos oficiais que explicitam o Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) e o funcionamento do Eixo de Literatura e Formação de Leitores. Por último foi realizada uma análise dos dados, refletindo sobre os seus resultados.

## DESENVOLVIMENTO

Para uma maior compreensão do Eixo de Literatura e Formação do leitor, bem como a sua atuação, se faz necessário situá-lo dentro do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC), que é uma ampliação do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC. Este teve origem em 2004 e começou a se configurar a partir do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, instituído através da Assembleia Legislativa, em parceria com outras instituições, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e universidades.

O referido Comitê tinha o propósito de apresentar a situação do analfabetismo de crianças no Estado do Ceará e fomentar a elaboração de propostas de correção, com o apoio de várias instituições que pudessem contribuir com essa causa social. Para apresentar os resultados da pesquisa, o Comitê realizou seminários em todo o estado, evidenciando a situação do analfabetismo, que contribuiu para reflexões e tomada de decisão frente ao problema que atingia muitas crianças cearenses.

De acordo com o Regime de Colaboração para a Garantia do Direito à Aprendizagem da SEDUC (CEARÁ, 2012, p. 19): “das oito mil crianças avaliadas, 39% não leram o texto; 15% leram muito mal, soletrando e sem compreender; 31% leram com dificuldade e compreenderam parcialmente e apenas 15% leram e compreenderam”.

Desse contexto, surgiu o Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC, que foi estruturado em cinco eixos: Gestão da Educação, Avaliação Externa, Alfabetização, Formação do Leitor e Educação Infantil. Ampliado como Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) é uma política que atua numa perspectiva sistêmica, a partir de um leque de metas e ações articuladas e contínuas.

Cada eixo tem suas especificidades, mas todos convergem para melhorar a qualidade da alfabetização. Especificaremos apenas o Eixo de Literatura e Formação do leitor, que atua em várias frentes, com destaque para a criação de acervos literários com autores cearenses, intitulado “Coleção PAIC Prosa e Poesia” e formação de professores com propostas metodológicas de mediação de leitura e dinamização dos acervos. Com essas ações, o Eixo visa ampliar a política de formação de leitores (alunos e professores) e democratizar o acesso ao livro e à leitura por meio da aquisição, distribuição e dinamização de acervos literários, contribuindo assim para o desenvolvimento humano da criança e sua formação cultural.

A literatura, na perspectiva do Eixo, partiu do pressuposto de direitos defendidos pelo escritor Fabiano dos Santos Piúba, segundo o qual

Toda criança tem o direito de aprender a ler e a viajar no universo das palavras que moram nos livros. Toda criança tem o direito de gastar os livros com suas impressões digitais e com as asas da imaginação. Toda criança tem o direito de brincar com as palavras, as histórias, as poesias, as fábulas, os contos. Toda criança tem o direito de crescer com os livros fazendo parte de sua vida e de sua história. (PIÚBA, 2009, sem paginação).

Compreendendo o ser humano como dialógico, imerso em determinado meio físico-geográfico e cultural, o Eixo de Literatura e Formação do leitor aposta na formação de professores que sejam capazes de mediar a relação leitor-livro. Nesse sentido, toma por base a teoria sociointeracionista de Lev Vigotsky (1989) que discute a importância da mediação nos processos de desenvolvimento. O professor, enquanto mediador, tem papel importante na formação de leitores literários, por meio de estratégias discutidas e experienciadas nas formações promovidas pelo Eixo.

Considerando as interações sociais e a mediação no âmbito da literatura, no livro: “O que é Literatura”, Marisa Lajolo afirma que “a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.” (LAJOLO, 1993, p.16). O Eixo de literatura acredita que para que haja uma mediação efetiva e afetiva entre o leitor e a obra, é necessário que o professor se coloque como um mediador dessa relação, favorecendo o acesso do aluno ao texto de forma

agradável. Para tanto, ele precisa estar em constante processo formativo e ampliar o seu repertório literário.

Segundo Henri Wallon (2003), os vínculos afetivos potencializam a aprendizagem. O afeto tem papel relevante na formação da pessoa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, fortalecendo o sentimento de segurança e impulsionando a responsabilidade social e percepção positiva do mundo. A interação entre autor e leitor, pelo ato da leitura, é estabelecida pelo viés emocional/afetivo. Dessa forma, as formações do Eixo de Literatura discutem também a importância do afeto entre os sujeitos e instâncias envolvidas no processo de formação de leitores literários, como o mediador, o leitor, o objeto livro e a biblioteca ou sala de leitura.

Paulo Freire (2004) também valoriza a dimensão afetiva nos processos de mediação, para o qual a afetividade é o movimento de ir ao encontro do outro, de suas necessidades, seus desejos. Para ele, as relações afetivas favorecem princípios básicos de humanidade, como o respeito e a outredade, possibilitando aprendizagens de ordem sensorial, emocional, cognitiva e sociocultural.

Partindo de pressupostos teóricos e metodológicos que valorizam a dimensão afetiva e considera as interações como instâncias que potencializam o desenvolvimento, o Eixo de Literatura e formação de leitor realiza formações sistemáticas, com temas que contribuem para a formação de mediadores de leitura, como letramento literário, estratégias de leitura, leitura com intenção marcada, contação de histórias e outros. Ressalta-se que nos encontros formativos são discutidas teorias e experienciadas práticas de mediação de leitura e dinamização de acervos, mesclando assim teoria e prática. Paulo Freire afirma que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 2001, p. 42). O objetivo de unir teoria e prática é exatamente possibilitar reflexões sobre a prática.

Assim, na busca de novas estratégias e metodologias para qualificar os professores no processo de formação de leitores, o Eixo de Literatura encontrou no Círculo de Cultura, metodologia freiriana, um aporte teórico que conduz a práticas que, além de favorecer o acesso do aluno ao texto literário, fortalece as relações dialógicas e culturais, ao promover um movimento discursivo e prático em torno do livro. No livro “Pedagogia da Autonomia”, o mestre nos adverte que ensinar exige estética e ética, ao afirmar que “a necessária promoção da ingenuidade à criatividade não pode e não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética: Decência e boniteza de mãos dadas.” (FREIRE, 2004, p.16).

Considerando a necessidade de formação permanente pautada na ação-reflexão-ação, sem prescindir do afeto e da partilha, o Eixo de Literatura e Formação do Leitor tem realizado um trabalho imenso, na promoção de formação de leitores da educação infantil ao ensino fundamental, através de um trabalho ético e estético, em que ética e estética caminham juntas, ou “decência e boniteza” de mãos dadas, como diria o mestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola tem sido, muitas vezes, a única instância em que o aluno tem acesso ao livro literário. E por muito tempo esse espaço se utilizou da literatura como instrumento de moralização, imprimindo comportamentos considerados adequados pelos adultos. No entanto, essa concepção foi sendo rompida, e hoje os livros paradidáticos, auxiliares do livro didático, com fins diretos de ensinamentos estão dando lugar a livros literários, sem preocupações didático-pedagógicas.

Mas a escola continua sendo o equipamento social imprescindível para a formação de leitores, pelo tempo que o aluno permanece nela e pela possibilidade de mediação refletida. O Eixo de Literatura e Formação de leitores do Programa Aprendizagem na Idade Certa (MAIS PAIC) tem potencializado a escola como esse lócus, onde ocorre o letramento literário.

Para falarmos de letramento literário, será feita uma abordagem rápida sobre o conceito de letramento, que segundo Magda Soares “é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” (SOARES, 2004, p. 72). No entanto, a referida autora fala que há diferentes tipos e níveis de letramento, a depender das demandas individuais, do meio e do contexto sociocultural. (SOARES, 2004). De acordo com Kleiman (1995), as práticas letradas têm relação com a cultura, são frutos da história e dos discursos.

A partir do letramento, que diz respeito aos diferentes usos sociais que se faz da leitura e da escrita, surgiu o conceito de letramento literário, um tipo de letramento em que a literatura é compreendida de maneira mais ampla e o foco não se reduz às habilidades de ler gêneros literários, mas compreender os múltiplos sentidos (SILVA & SILVEIRA, 2011). Sobre o letramento literário, Paulino afirma: “como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela” (PAULINO, 1998, p.16).

Rildo Cosson (2016) propõe estratégias para o desenvolvimento do letramento literário na escola. Com o entendimento de que a leitura do aluno deve ser discutida, questionada e analisada, ele propõe uma sequência básica de letramento literário e uma sequência expandida. A sequência básica é composta de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação tem o objetivo de preparar o aluno para entrar no texto, momento que deve ter qualidade para instigar o leitor/ouvinte para o que virá. “É o núcleo de preparação do aluno para entrar no texto (encontro leitor e obra sem silenciá-los). A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais da construção da motivação.” (COSSON, 2016, p. 54).

Em seguida vem a introdução, em que o mediador de leitura apresenta autor e obra. “No momento da Introdução, é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto. É preciso falar da obra e de sua importância, justificando assim a escolha” (COSSON, 2016, p. 59). O terceiro passo é a leitura da obra, que deve ser realizada com qualidade.

A interpretação, última etapa da sequência básica, “envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários. Essas interpretações acontecem em dois momentos: momento interior; momento exterior.” (COSSON, 2016, p. 63). No entanto, como o próprio pesquisador afirma, o letramento literário é mutável e cada mediador de leitura vai, a partir da prática, inaugurando outros caminhos ou ressignificando o percurso.

Partindo do entendimento do letramento literário como as experiências partilhadas com o texto literário, o Eixo de Literatura e Formação de leitores pesquisa e aplica estratégias que favoreçam o encontro do leitor com o texto, de modo instigante, buscando a fruição e a formação estética. E, dentre as pesquisas, encontrou na metodologia do Círculo de Cultura um instrumento potencializador para a imersão na obra e o estabelecimento de relações dialógicas, agregando outras linguagens ao texto literário.

O Círculo de Cultura surgiu por volta de 1963, quando foi iniciado um projeto de alfabetização de adultos em Angicos, onde universitários da Universidade Federal de Pernambuco, formados por Paulo Freire, seriam os coordenadores. O Círculo de Cultura tinha o objetivo de substituir a sala de aula, com nova proposta organizacional do espaço físico e da dinâmica de aprendizagem. O nome se configurou em virtude da posição circular em que os participantes se organizavam e por considerar as interações culturais, a partir da realidade

em que estavam inseridos. Paulo Freire diz que, no Círculo, o homem “vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo que ele mesmo é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.” (FREIRE, 2003, p. 51). Para o autor,

A intersubjetividade ou a intercomunicação é a característica primordial deste mundo cultural e histórico. Daí a função gnosiológica não pode ficar reduzida à simples relação do sujeito cognoscente com o objeto cognoscível. Sem a relação comunicativa entre sujeitos cognoscentes em torno do objeto cognoscível desapareceria o ato cognoscível. (FREIRE, 2001, p. 69).

Assim, o Círculo de Cultura era visto não apenas como um espaço de transferência de saberes, mas de construção, a partir da dialogicidade que era estabelecida. A figura do professor, visto sob a tradição de detentor e transmissor dos conhecimentos, é substituída pelo “coordenador ou animador de debates”. A aula expositiva dá lugar ao diálogo. Por sua vez, o aluno, que traz uma tradição de passividade, é visto como participante, como sujeito ativo na construção do conhecimento. E os “programas” são substituídos por unidades de aprendizado (FREIRE, 2003).

Partindo da perspectiva do Círculo de Cultura, considerando essa metodologia freiriana aplicada à literatura, faremos uma transposição metodológica utilizada pelo Eixo de Literatura e Formação de leitores do Programa Aprendizagem na Idade Certa. As atividades de letramento literário também ocorrem em círculo e em diferentes lugares em que os alunos sintam-se acolhidos. O espaço deve ser de partilha de saberes, com liberdade de expressão, partindo do texto literário, o qual pode promover relações intertextuais.

O professor é considerado o mediador de leitura, responsável por conduzir a leitura, por ser leitor fluente. No entanto, mesmo tendo fluência leitora, é necessário que ele tenha acesso antecipado ao texto literário e leia com intenção marcada (que não é leitura dramática). Ele conduzirá as discussões em torno da história, agregando ao texto literário outras linguagens, o que exige um planejamento prévio. O objetivo do Círculo de Cultura aplicado à literatura é que não tenha cara de aula, com exposições e avaliações de aprendizagem. Mas se configura como um espaço de diálogo sobre as impressões do texto, as nuances narrativas, a interpretação subjetiva do enredo, a relação do texto literário com outros textos e com a própria vida.

Nesse lugar de partilha de saberes, cabem também relações interdiscursivas com outras linguagens, como a música, parlendas, ditados, artes plásticas, brincadeiras e outros. Tudo vai depender do texto literário e dos participantes. O aluno é visto como o leitor/ouvinte, que pode ser ativo ou passivo, mas que tem acesso à obra literária, seja pela leitura ou pela

escuta. E não existe um programa a ser cumprido, existe um livro a ser lido a partir do qual podem se desenrolar atividades ou não. Se uma leitura foi realizada e os leitores/alunos não têm necessidade de dialogar sobre a história, não há problemas.

Cabe ao mediador de leitura compreender as necessidades dialógicas do seu grupo. Se perceber que há desejo de fala, mas há timidez, ele pode fazer provocações, instigar a participação. Pode também realizar interações entre os alunos, a partir de atividades lúdicas que rondem o texto literário lido. As conversas tanto podem ser pré-texto ou pós-texto. Segundo Kleiman (1996, p.24): "é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto".

Muitas vezes, o mediador, antes de iniciar a leitura, faz predições a partir da capa, do título, da leitura de um trecho do livro etc. Muitas vezes, ele também inicia com uma brincadeira, uma parlenda, um ditado, uma música que dialoga com a obra literária. Em outros momentos, antes de iniciar a leitura, ele interroga o aluno sobre curiosidades do mundo ou impressões de algum fenômeno, sobre os quais o texto faz abordagem. É também possível ampliar a leitura, fazendo relações intertextuais com outros textos, ou ainda promover experiências lúdicas a partir da obra. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a escola deve "Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade." (BRASIL, 2017, p. 108).

Tendo como princípio a dialogicidade e a autonomia, o Círculo de Cultura contribui também para ampliação do vocabulário/repertório discursivo, numa relação interdiscursiva com outros textos ou outras linguagens, como a música, por exemplo, integrando saberes. A tematização seria configurada a partir do enredo da história, fio condutor para agregar outras linguagens. Na mesma perspectiva do Círculo de Cultura proposto por Paulo Freire, neste também temos a amorosidade como dimensão importante, a própria relação que se estabelece entre leitor e mediador de leitura guiados pelo livro já é propício a relações afetivas.

O mediador de leitura, como disse Paulo Freire a respeito do Coordenador do Círculo, deve promover condições favoráveis ao diálogo, reduzindo ao mínimo a sua intervenção direta no curso do diálogo. "Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, reelaboram o mundo [...]" (FREIRE, 1987, p. 17).

Tendo o livro literário como elemento mobilizador, no Círculo ocorrem relações dialógicas em todo o percurso. O Eixo de Literatura considera importante conversar sobre a

obra lida coletivamente, abrir espaço para as manifestações de impressões, emoções, compreensões, apreensões, visto que essas práticas possibilitam a formação estética, linguística e emocional dos envolvidos.

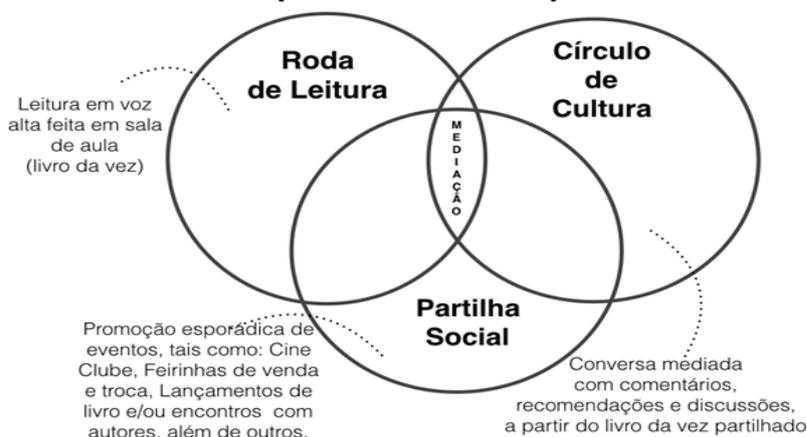
O Eixo de Literatura e Formação de leitores utiliza a metodologia do Círculo de Cultura da educação infantil ao Ensino fundamental. O ato de partilha do texto literário do primeiro ao quinto ano foi chamado de “Alforje de Histórias”. Já do sexto ao nono ano foi adotado o Ciclo de Leitura, mas ambos têm o Círculo de Cultura como metodologia, conforme visualizado nas figuras ilustrativas abaixo, produzidas pelo Eixo:



O Círculo de Cultura, é, portanto, “um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas e vivências, que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.” (FREIRE, 2004). Seja antes ou depois da partilha do texto, há interações dialógicas, ampliando as possibilidades do texto, favorecendo a fruição e provendo diálogos com outras linguagens.

## Ciclo de Leitura MAIS PAIC

(Etapa de Sensibilização)



Nas figuras apresentadas, é possível perceber que o Círculo de Cultura perpassa as etapas propostas. E na intercessão dos três momentos está a mediação, que precisa ser planejada e refletida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da motivação da pesquisa, considerando os caminhos percorridos de apresentação, discussão e análise do objeto de estudo, acredita-se que o objetivo foi alcançado, visto que ficou claro o quanto a metodologia Círculo de Cultura, proposta por Paulo Freire, está sendo produtiva enquanto aplicada à formação de leitores literários. Como visto, esse leitor se forma a partir da imersão na obra literária, não apenas no sentido de leitura, mas da capacidade de compreendê-la e relacionar essa obra a outras, através da intertextualidade, bem como agregar a ela outras linguagens.

Assim, acredita-se que esta pesquisa irá contribuir com outras nesse âmbito. E a sua relevância é dada especialmente por se mostrar inovadora, visto não ter sido encontrada nenhum estudo que traga o Círculo de Cultura aplicado à literatura. Há muitos estudos no âmbito da saúde, na educação ambiental, na área da educação como ampliação da aprendizagem, como instrumento da formação crítica, na formação de professores, mas não foi encontrado enfoque na literatura.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. *Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará / Secretaria da Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)*. Fortaleza: SEDUC, 2012.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PAULINO, Graça. *Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares*. Caxambu: ANPED, 1998.
- PIÚBA, Fabiano dos Santos. *Toda criança tem o direito de ler o mundo*. Expressão Gráfica, 2009.
- SILVA, Antonieta Mirian de O.C., SILVEIRA, Maria Inez Matozo. *Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores* In.: VI EPAL – Anais, 2011.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- WALLON, Henri. *Ciclo da Aprendizagem*: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.